

Resumo da reunião de Seminário: "Despoluição das águas brasileiras no contexto das mudanças climáticas"

05 julho de 2024

Recapitulação rápida

A reunião discutiu questões relacionadas à poluição de águas, saneamento e mudanças climáticas, propondo soluções como o uso do sequestro de carbono para financiar novos canais e a criação de um "Sustainability-Linked Bond" para atrair investimentos. Foram abordados desafios no setor de saneamento no Brasil, incluindo a necessidade de aumentar investimentos, diversificar fontes de financiamento e atrair investidores institucionais.

Próximos Passos

a. Ministério das Cidades

- Acelerar as debêntures.
- Aprimorar o marco legal do saneamento.

b. Agência Nacional de Águas (ANA)

- Diretrizes gerais para as agências reguladoras estaduais e municipais.
- Normas de referência x diretrizes obrigatórias.
- Alocação dos recursos da outorga.
 - Projetos de resiliência.
 - Água de reuso.
- Incluir PSA na tarifa.
- Reposição da inflação.
- Impactos da reforma tributária.
 - Aumento de 9% para 18% (PIS e COFINS).
- Grandes projetos de transporte de água.

c. Ministério da Fazenda

- Atrair novos players para projetos.
- Incentivar a cadeia de suprimentos do setor.
- Proteger da variação cambial.

d. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)

- Atrair novos players para financiamento & investimento em *equity*.
- Incentivar a cadeia de suprimentos do setor.

e. Ministério da Educação

- Formação de mão de obra.
- Educação ambiental nas escolas.

f. Ministério de Desenvolvimento Social

- PAC Favelas.
- Empresas x microempreendedores locais.

g. Secretaria de Relações Institucionais

- Projeto de Lei do Carbono.
- Melhoria do ambiente institucional das agências reguladoras.

h. Ministério do Meio Ambiente

- Simplificar e agilizar o licenciamento ambiental.
- Impacto ambiental positivo das estações de tratamento.
- Inserir a despoluição das águas nos Planos Municipais de Adaptação às Mudanças Climáticas.
- Mobilizar recursos internacionais para mudanças climáticas.
- Ampliar os mecanismos de pagamento por serviços ambientais.

i. Caixa Econômica Federal

- Agilizar o processo de financiamento com recursos do FGTS.

j. Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social Sustentável (CDESS)

- Grupo de Trabalho sobre Despoluição das Águas, Erradicação da Pobreza e Mudanças Climáticas.
- Estratégias para aceleração da despoluição das águas e fomento a projetos estratégicos de alto impacto social e ambiental.

Desenvolvimento de Propostas

- Específicas para cada tema discutido, incluindo sugestões de mudanças em leis, decretos e portarias.

Reuniões

- Preparar reunião executiva com o CDESS para apresentar propostas desenvolvidas.
- Organizar reunião presencial em Brasília com representantes dos ministérios e agências relevantes.

Estratégias e Recomendações

- Atração de novos players para o setor de saneamento.
- Agilização do licenciamento ambiental de projetos de saneamento.
- Inclusão do saneamento na regulamentação do mercado de carbono.
- Melhoria da formação de mão de obra no setor de saneamento.
- Aceleração da despoluição das águas em projetos de alto impacto social e ambiental.

Resumo Executivo da Reunião de Trabalho da Imagine Brasil sobre Poluição de Águas e Saneamento

Poluição de Águas e Saneamento: A Ligação Entre Mudanças Climáticas e Despoluição

A quarta reunião de trabalho da Imagine Brasil, parte da iniciativa da Fundação Dom Cabral (FDC), focou nonexo entre mudanças climáticas e despoluição, abordando temas como eventos extremos (cheias e secas) e águas poluídas. Virgílio Viana destacou que o objetivo é mobilizar lideranças para contribuir com o desenvolvimento sustentável do país. A discussão incluiu a possibilidade de usar o clima e o sequestro de carbono como meios de financiar novos canais, sugerindo incorporar isso na tarifa para serviços ambientais.

Saneamento: Desafios e Oportunidades

O grupo discutiu a importância do saneamento, seus aspectos ambientais e sociais, e a necessidade de investimento e apoio dos setores público e privado. Foram abordados os desafios da escassez de água e crises climáticas, e o papel do saneamento na redução de gases de efeito estufa e na promoção da economia circular. Virgílio Viana sugeriu que o Brasil poderia liderar discussões globais sobre saneamento entre países em desenvolvimento e propôs a simplificação do processo de licenciamento ambiental para projetos do setor.

Complexidade das Crises e Soluções Transversais

Leandro Giatti da USP discutiu a interdependência dos problemas ambientais no Antropoceno, enfatizando a necessidade de uma visão multifacetada. Ele mencionou onexo água-energia-alimentos, a disputa pela água e a relação entre qualidade da alimentação e saúde. Fábio Galindo abordou a geração de receita através de créditos de carbono e aproveitamento do biogás, propondo a criação de um "*Sustainability-Linked Bond*" para atrair capital climático e financiar a expansão do saneamento de forma sustentável.

Financiamento e Estruturação de Projetos de Saneamento no Brasil

Eduardo Nali do BNDES destacou o papel do banco no financiamento e estruturação de projetos de saneamento, mencionando 12 leilões realizados desde 2020, que impactaram 28 milhões de pessoas e movimentaram 16,1 bilhões de reais. Ele abordou desafios como a necessidade de aumentar investimentos, diversificar

fontes de financiamento e atrair investidores institucionais. Foi discutida a importância da diplomacia brasileira para atrair novos investimentos e a necessidade de desbloquear fontes de financiamento para empresas privadas e públicas.

Progresso em Iniciativas de Despoluição e Mudanças Climáticas

Alberto Lourenço discutiu o progresso de iniciativas relacionadas à despoluição e mudanças climáticas, destacando a importância do saneamento na Amazônia e nas favelas. Ele mencionou o avanço na economia circular com a assinatura do Decreto 12.2018 e a necessidade de pressão contínua para sua implementação efetiva. Alberto também abordou a crescente favelização no Brasil e a necessidade de investimentos em infraestrutura e saneamento básico, especialmente nas regiões Norte e Nordeste.

Desafios e Oportunidades no Setor de Saneamento no Brasil

A reunião discutiu os desafios e oportunidades no setor de saneamento, destacando a importância de destravar o licenciamento ambiental, regionalização e agências reguladoras eficientes, e enfrentamento da crise hídrica. Foram propostas soluções para atrair investimentos privados, como o lançamento de um *global bond* e acordos com fundos internacionais, além de enfatizar a importância da transição ambiental, energética e digital no setor.

Mudanças Climáticas e Soluções de Água no Brasil

Foram discutidos os impactos das mudanças climáticas em várias cidades brasileiras, focando em problemas de escassez de água e inundações. Soluções implementadas incluíram a instalação de uma balsa flutuante e a criação de uma estação de água de reuso, além do potencial do biogás como fonte de energia e o uso de resíduos de lodo na agricultura. José Carlos abordou problemas institucionais no saneamento brasileiro e sugeriu mudanças no licenciamento e planejamento do abastecimento de água.

Melhoria do Saneamento Básico no Brasil: A Importância de Investimentos e Influência Pública

A importância de melhorar o saneamento básico no Brasil foi destacada, com a necessidade de dobrar os investimentos para alcançar a universalização. Foi proposta uma parceria com o Tribunal de Contas do Espírito Santo para monitorar municípios e envolver diversos atores na tomada de decisões. A equipe decidiu criar uma plataforma multimídia para compartilhar experiências e soluções bem-sucedidas, como o projeto Novo Rio Pinheiros, e comprometeu-se a priorizar ações e utilizar a influência coletiva para avançar nas questões discutidas.

Contribuições de Participantes

Adriano Stringhini lembrou que a segunda causa de gases de efeito estufa em cidades são rios poluídos e que, por isso, tratar esgotos merece ser considerado no PL em discussão no Senado como gerador de créditos de carbono para as companhias. Ele também mencionou as experiências de produção de biogás pelo

metano das estações de tratamento de esgoto, como possibilidade de abastecer frotas de veículos ou gerar energia, além de destacar a necessidade de alterar aspectos da legislação ambiental que dificultam o licenciamento de obras de saneamento.

Luana e André do Trata Brasil enfatizaram a importância da inclusão das comunidades locais nos processos de saneamento e a necessidade de investimentos contínuos para garantir a sustentabilidade dos projetos.

Giuliano, Manuelito e Carlos Almiro abordaram a importância da transparência e da eficiência na gestão dos recursos e dos projetos, propondo estratégias para melhorar a governança e a execução dos projetos de saneamento.

A reunião foi um passo importante para alinhar estratégias e mobilizar recursos em prol da despoluição das águas e do desenvolvimento sustentável no Brasil.